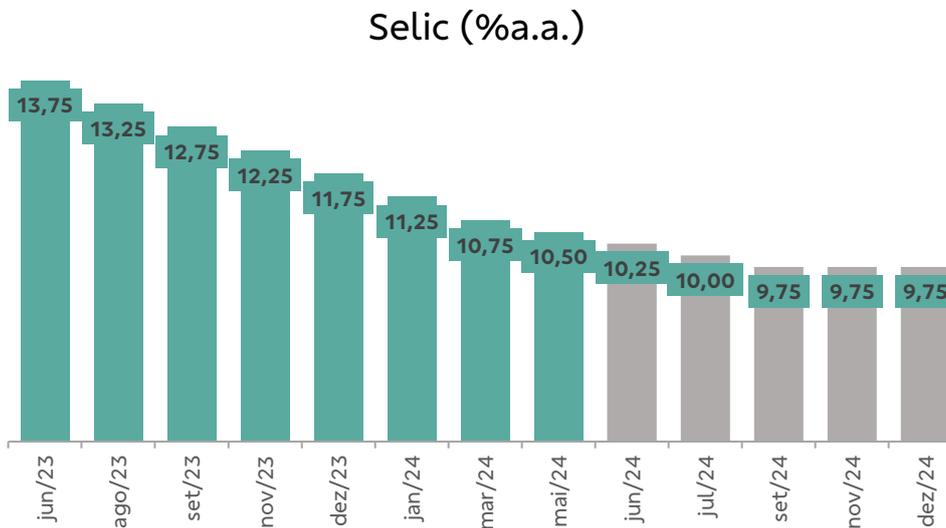




Indicadores do dia

Brasil – Copom reduz taxa Selic em 25 pontos-base, levando-a ao patamar de 10,50% ao ano



Fonte/Elaboração: BCB. BB Assessoramento Econômico.

Pontos principais: O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) definiu, em decisão dividida, reduzir a taxa básica de juros da economia para 10,50% a.a., conforme esperado pelo time de economistas do BB e por parte do mercado. Este foi o sétimo corte consecutivo da taxa Selic no atual ciclo de flexibilização monetária iniciado em agosto de 2023, porém o primeiro em um ritmo inferior a 50 pontos-base.

O Comunicado emitido pelo Copom após a reunião destacou um cenário global mais adverso diante das incertezas quanto ao início do corte de juros nos EUA e da velocidade de queda da inflação em diversos países, o que exige certa cautela por parte dos países emergentes. Nosso cenário aponta para uma redução dos juros americanos apenas no último bimestre do ano para combater uma inflação resiliente e mercado de trabalho ainda apertado. Ainda que a relação entre juros externos e internos não seja mecânica, entendemos que há um importante canal de transmissão entre o diferencial de juros para o comportamento geral de preços, o que explica a necessidade de acompanhar a evolução do cenário internacional com cautela ao longo dos próximos meses.

Em relação ao ambiente doméstico, o Copom ressaltou que os números mais recentes sinalizam uma maior resiliência da atividade econômica e fortaleza do mercado de trabalho. O colegiado também destacou a melhora do cenário inflacionário corrente, mas ponderou que as medidas de serviços subjacentes e as expectativas de longo prazo, que seguem desancoradas, demandam serenidade na condução da política monetária. Além disso, reafirmou a necessidade de uma política fiscal equilibrada e comprometida com a sustentabilidade da dívida tanto para ajudar no controle das expectativas de inflação quanto para redução do prêmio de risco dos ativos financeiros.

Avaliando o cenário para a inflação, o Copom cita que permanecem fatores de riscos em ambas as direções. Para o viés altista, destacam-se: (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; e (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado. Quanto aos riscos baixistas, ressaltam-se: (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado. Muito embora o balanço de risco tenha se mantido equilibrado (dois riscos altistas e dois riscos baixistas para a inflação), o Copom alterou as projeções para a inflação de 3,5% para 3,8% em 2024 (algo mais próximo ao nosso cenário base) e de 3,2% para 3,3% em 2025.

O grande destaque do Comunicado foi a retirada do forward guidance diante do cenário de incerteza tanto doméstica quanto internacional. Ainda que a decisão de reduzir os juros em 25 pontos não seja unânime, há um consenso entre os membros do Comitê que o ambiente doméstico, bem como um cenário global mais adverso, justificaria uma postura mais serena e cautelosa do Banco Central com relação aos passos futuros da taxa de juros.

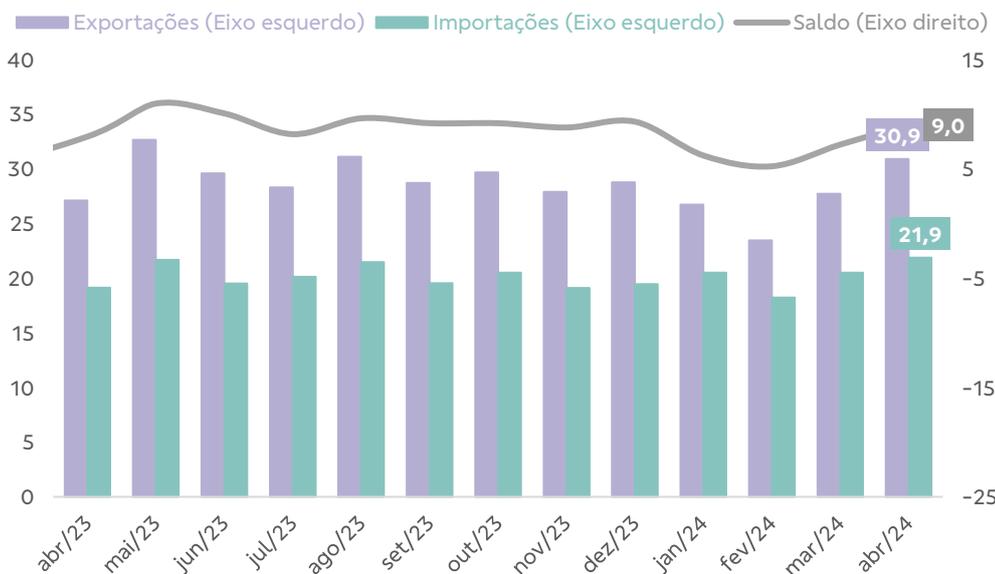
Impacto para o cenário: Embora o Copom tenha adotado um tom mais cauteloso na condução dos próximos passos da política monetária, diante das premissas contempladas em nosso cenário base e do conjunto informacional divulgado no Comunicado, avaliamos que, ao menos no curto prazo, é pouco provável uma alteração do ritmo de ajuste monetário e esperamos mais três reduções de 25 pontos-base ao longo das próximas reuniões, de forma que a Selic encerre o ano no patamar de 9,75%.

Impacto para o mercado: O impacto da decisão deve ter uma influência de ajuste de queda marginal para os vértices curtos da curva de juros, entendendo a continuidade do processo de afrouxamento monetário para as próximas reuniões e não uma interrupção do ciclo, neste momento. Contudo, os prazos médios e longos da curva tendem a agregar prêmios em decorrência da ausência de consenso na decisão, o que contribui para incorporar um cenário de incertezas para os agentes. Por fim, entendemos que o dólar deve se valorizar frente ao real, refletindo um cenário de indefinição para a condução da política monetária a partir deste momento.

Brasil – Balança comercial cresce 13,7% em abril, puxada pelas indústrias extrativa e de transformação

Balança Comercial

Saldo mensal, em bilhões de dólares (US\$)



Fonte: MDIC. Elaboração: BB Assessoramento Econômico

Pontos principais: a balança comercial brasileira teve um saldo de US\$ 9,04 bilhões em abril, crescimento de 13,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. Nos quatro primeiros meses do ano, o saldo foi de US\$ 27,74 bilhões, crescimento de 17,7% contra o mesmo período em 2023. As exportações cresceram 14,1% em abril e 5,7% de janeiro a abril, atingindo US\$ 30,92 e US\$ 108,85 bilhões, respectivamente. Esse crescimento foi puxado pelos resultados das indústrias extrativa e de

transformação, que cresceram 48,6% e 16,6% em abril, respectivamente. Por outro lado, o setor agropecuário teve uma queda de 7,9% em abril e de 5,5% nos quatro primeiros meses. As importações aumentaram 14,3% em abril e 2,2% de janeiro a abril, com valores de US\$ 21,88 e US\$ 81,11 bilhões, respectivamente. Por fim, a corrente de comércio cresceu 14,2% em abril e 4,2% no acumulado do ano,

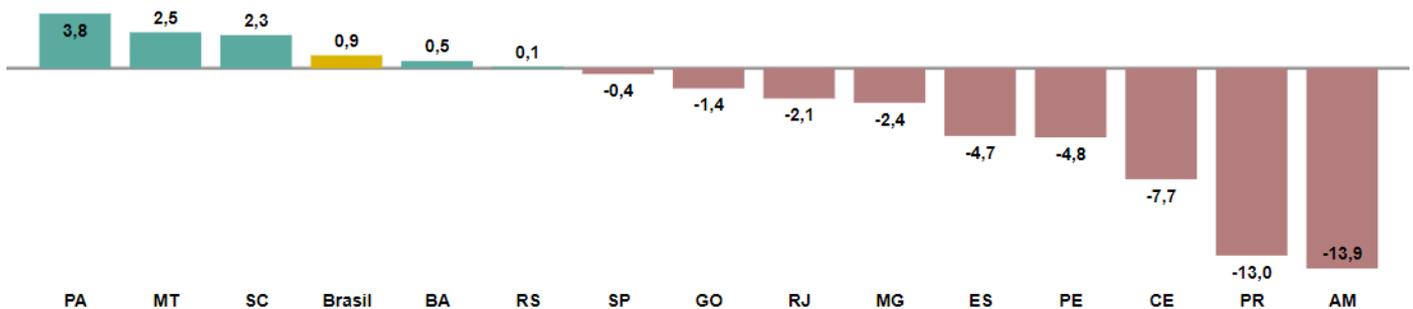
influenciada positivamente pelos parceiros comerciais Estados Unidos e China, e negativamente pela Argentina.

Impacto nos cenários: os recorrentes bons resultados da balança comercial ajudam na entrada de dólares no país e a mitigar riscos relacionados ao setor externo. Em um momento de força e de alta volatilidade do dólar no mercado internacional, essa resiliência do setor externo pode ajudar a contrabalancear pressões altistas sobre o dólar e a evitar uma depreciação excessiva do real. Em nosso cenário base, prevemos a taxa de câmbio terminando 2024 em R\$/US\$ 5,00.

Regional – A maioria dos estados pesquisados apresentaram retração na indústria em março

Pontos principais: de acordo com dados divulgados pelo IBGE, a produção industrial brasileira avançou 0,9% na passagem de fevereiro para março na série com ajuste sazonal. Nove dos quatorze locais pesquisados apresentaram retração. O estado do Pará, que reverteu o resultado negativo de fevereiro, foi destaque com crescimento de 3,8%. Na contramão, Amazonas apresentou queda de 13,9%, revertendo o resultado positivo de fevereiro.

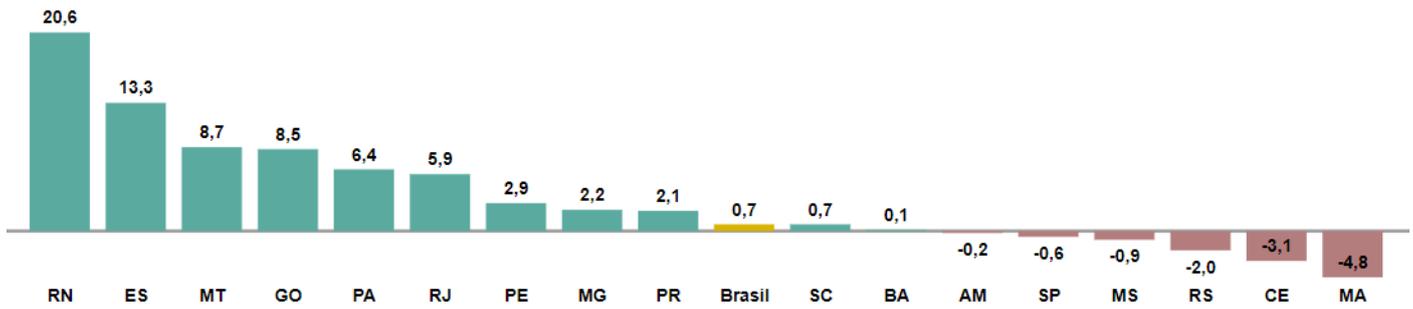
Variação mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

No acumulado nos últimos 12 meses, houve um avanço da indústria de 0,7% em março, menor do que o resultado observado em fevereiro (1,0%). Rio Grande do Norte manteve o melhor desempenho nacional (20,6%), impulsionado pelo bom resultado na *fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (63,8%) e na *confecção de artigos do vestuário e acessórios* (8,7%), seguido pelo Espírito Santo (13,3%), que foi beneficiado pelo bom desempenho na *fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (10,6%), apesar da queda na *fabricação de produtos minerais não-metálicos* (-7,8%). Na direção oposta, o Maranhão acumulou a maior retração (-4,8%), com a queda associada ao recuo da indústria de *metalurgia* (-10,5%) e *fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-5,3%), resultados muito parecidos com os observados no mês anterior. Ceará acumula queda de 3,1%, tendo como vetores os segmentos de *fabricação de produtos químicos* (-36,7%) e *fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (-14,1%) e *confecção de artigos do vestuário e acessórios* (-10,4%). O Rio Grande do Sul, também permaneceu no campo negativo (-2,0%), impactado pela retração na *fabricação de máquinas e equipamentos* (-14,7%), *fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (-12,4%) e *fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-8,7%).

Varição acumulada nos últimos 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Impacto nos cenários: os resultados observados em março vieram em consonância com os efeitos esperados de um ambiente monetário ainda no campo contracionista. Apesar da perspectiva de desaceleração dos cortes na taxa Selic, conforme última reunião do Copom, o cenário de afrouxamento monetário em curso pode favorecer algumas regiões, especialmente Sul e Sudeste, localidades com maior participação no parque fabril e mais sensíveis aos impactos da política monetária. Nosso cenário base projeta crescimento de 3,1% do PIB Industrial em 2024. Nas regiões, esperamos que o maior crescimento do setor seja no Centro-Oeste (4,2%) e no Sul (3,2%), seguidos por Sudeste (3,1%), Norte (2,5%) e Nordeste (2,2%).

Cenário Econômico – Resumo

Cenário Base

	2023	2024	2025
PIB (Var. % a.a.)	2,9	2,2	1,9
Desemprego ⁽¹⁾ (% da PEA)	8,0	7,9	8,1
Câmbio ⁽²⁾ R\$/US\$	4,84	5,00	5,00
SELIC ⁽²⁾ (% a.a.)	11,75	9,75	9,00
IPCA ⁽²⁾ (% a.a.)	4,6	3,7	3,9
Crédito total (% a.a.)	8,1	9,4	9,2

Projeções BB/Assessoramento Econômico
(1) média do ano, (2) fim de período.

Disclaimer

Informações Relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678